

BOLETIM

ABSTRACT

This bulletin's edition presents the World Memory Program, of UNESCO, that has the Historic and Artistic Patrimony Institute - IPHAN, as the responsible for the program in Brazil. This informative also emphasise AAB's supporting in two projects developed by Rio de Janeiro's Archive.

EDITORIAL

LYGIA GUIMARÃES
Conservadora/Restauradora

Coleções Documentais também podem ser Patrimônio da Humanidade

Desde de junho de 2000, quando fui representar o Brasil no Comitê Régional da América Latina e Caribe para o programa Memória do Mundo, o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituição a qual estou vinculada, tornou-se responsável pela promoção do referido programa, tanto no Brasil, como no Uruguai e Paraguai. Naquela data foi realizada a primeira reunião do comitê na cidade de Pachuca, no México. Juntamente com os representantes do Chile, Equador, Jamaica, México, Nicarágua, Peru, Trinidad e Tobago e Venezuela, conheci mais um programa da UNESCO para *salvaguardar* o patrimônio cultural da humanidade.

Criado em 1992, o programa Memória do Mundo tem como principal justificativa, para a sua promoção em nível mundial, a necessidade de se adotar, em caráter de urgência, medidas que venham a evitar o desaparecimento da memória documental mundial. E enorme e constante o risco a que está submetida a memória dos povos, principalmente em arquivos e bibliotecas. Todos nós conhecemos a fragilidade dos suportes que veiculam a informação, tanto no seu aspecto intrínseco (auto degradação dos materiais), como no seu aspecto extrínseco (guarda e manuseio inadequados, desastres naturais, sinistros, conflitos sociais e políticos, etc.). Podemos afirmar que a nossa memória é FRÁGIL. Os objetivos do programa estão baseados em duas ações totalmente integradas: PRESERVAÇÃO e ACESSO. São portanto objetivos do programa: assegurar a preservação do patrimônio cultural que tenha significado nacional e regional; dar acesso ao maior número possível de pessoas, dentro e fora do país onde a coleção está localizada; desenvolver e distribuir produtos a partir das coleções documentais indicadas (CDs, guias e catálogos da coleção, etc); e desenvolver a consciência em todos os países do mundo sobre a importância do seu patrimônio documental. O programa recebe colaboração técnica de algumas organizações não governamentais, tais como, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) e o Conselho Internacional de Arquivos (CIA).

As coleções a serem indicadas para a lista Memória do Mundo serão submetidas a critérios estabelecidos no guia elaborado pela UNESCO, *General Guidelines to Safeguard Documental Heritage*. As coleções selecionadas serão registradas e receberão um selo, Memória do Mundo. Nestes casos, todo tipo de acesso ao maior número de pessoas em todo mundo deverá estar previsto no projeto de indicação, ou seja: CDs, páginas da Internet, catálogos guias, etc. Não está previsto nenhum tipo de financiamento por parte da UNESCO para

os projetos das coleções registradas. No entanto, é de interesse da UNESCO que os projetos sejam executados e por isso todo apoio será dado no sentido de captação de recursos junto à agências de financiamento. Para as indicações nos níveis nacional e regional, as coleções documentais que forem selecionadas para tais registros receberão o título de Memória do País e Memória da Região, respectivamente. Para estes dois tipos de registros poderão ser criados critérios especiais, que deverão ser estabelecidos pelos comitês nacional e regional. Todos os projetos indicados serão analisados pelo Comitê Consultivo Internacional e pela Diretoria Geral da UNESCO.

Sendo recomendação básica do programa a criação de comitês nacionais, o IPHAN promoveu a primeira reunião do programa no Brasil, nos dias 4 e 5 de setembro. Essa reunião teve os objetivos de criar um fórum de debate entre as principais instituições brasileiras detentoras de acervos públicos e privados, a fim de darmos início as ações para o desenvolvimento do programa no país, como também, o de definir o perfil das instituições que comporão o Comitê Nacional. Entre as instituições convidadas compareceram os representantes da Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB, do Arquivo Nacional, da Biblioteca Nacional, da Cinemateca Brasileira/IPHAN/SP, do CPDOC/FGV, da Comissão Luso Brasileira para Salvaguarda e Divulgação do Patrimônio Cultural - COLUSO, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, do Instituto Histórico e Geográfico - IHGB, dos Ministérios da Marinha e do Exército e das Relações Exteriores - Palácio do Itamaraty, do Projeto Resgate Barão do Rio Branco e do Projeto Conservação Preventiva de Bibliotecas e Arquivos - CPBA. Apesar de convidadas, a CNBB e o Ministério da Aeronáutica não enviaram representantes à reunião. Nos dois dias de reunião além dos representantes apresentarem de forma sucinta a situação dos acervos das suas instituições, dando informações sobre sua organização e o estado de conservação, estabeleceu-se um amplo debate de como deveria ser formado o nosso comitê nacional. Ficou definido que este comitê deverá ser composto pelas seguintes instituições: IPHAN, BN, AN, CONARQ, Associação Nacional de História - ANPUH, Forças Armadas, CPDOC/FGV, CNBB e Fórum dos Arquivos Municipais.

O desafio está lançado. Espero que sejamos sensíveis e tenhamos consciência da importância desse projeto e possamos dar início aos trabalhos, o mais breve possível, pois muito necessita ser feito se quisermos ter nossas coleções salvaguardadas e conhecidas como Patrimônio da Humanidade.



O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro tem recebido o apoio da Associação dos Arquivistas Brasileiros em dois de seus projetos mais significativos: o CD-Livro Mangueira: sambas de terreiro e outros sambas e o CD Rom Rio 500: Rio de Janeiro no século XVI. A seguir o relato da Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Lélia Coelho Frota.

CD-ROM RIO 500: RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XVI

Na ocasião em que instituições do mundo inteiro se voltam para as comemorações do descobrimento de novos continentes pelos europeus, suscitando encontros culturais definitivos para a construção da modernidade, o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro oferece sua contribuição sobre esse tema. Dessa forma, decidimos focalizar a fundação da Cidade no século XVI, no quadro histórico dos Quinhentos.

Além da importância intrínseca do Rio de Janeiro como núcleo urbano representativo do processo colonizador, a sua fundação e seus antecedentes integram-se à própria história do Brasil, já que a cidade permaneceu durante séculos como protagonista dos principais acontecimentos políticos, econômicos e socioculturais da vida da nação.

Com o apoio direto do Prefeito Luiz Paulo Conde, através da Secretaria Municipal de Cultura, passamos a desenvolver, a partir de 1998, o CD Rom Rio 500: O Rio de Janeiro do século XVI. Convidamos para a sua coordenação o Professor Ronald Raminelli, conceituado historiador da Universidade Federal Fluminense, com especialização no período colonial do país. Uma equipe interdisciplinar de outros historiadores, antropólogos, zoólogos, botânicos, arqueólogos, linguistas, arquitetos, elaborou durante um ano e meio, sob a sua

orientação, o trabalho que agora oferecemos ao público. O quadro natural e antropológico onde tem início a transculturação entre europeus, índios e negros é aqui por eles traçado em largas e precisas linhas.

Utilizando suporte dos mais modernos, em, ampla tiragem, acreditamos que este CD Rom - com técnica audiovisual de Jorge Bodansky e Raquel Couto - virá propiciar o acesso a uma base de informações sobre o período poucas vezes reunida.

Do ponto de vista da iconografia, foi feito um esforço extraordinário para o levantamento das imagens. Para o atingimento do resultado a que chegamos, é fundamental sublinhar o apoio inestimável de grandes instituições culturais sediadas no Rio de Janeiro. Tal foi o caso do Arquivo Nacional, da Biblioteca Nacional, da Mapoteca e da Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, bem como de Museus como o Histórico Nacional e o Histórico da Cidade do Rio, o Nacional de Belas Artes, os Castro Maya, para citarmos apenas alguns apoios fundamentais. A compreensão e o espírito participativo dos dirigentes das inúmeras instituições que nos permitiram a reprodução sem ônus de obras constantes dos seus acervos contribuem, dessa forma, para a socialização das fontes de conhecimento que detém. O conjunto dessa iconografia, que multiplicada ainda mais se preserva, evidencia a riqueza dos acervos culturais existentes da Cidade do Rio de Janeiro.

A colaboração pontual de instituições estrangeiras, como o Museu Nacional de Arte Antiga e a Biblioteca Nacional de Lisboa, os Museus Departamentais da Seine Maritime, da França, o Museu Nacional da Dinamarca, bem como as de outros Estados da Federação,

como o Museu Paulista, o Museu Paraense Emílio Goeldi, foi igualmente indispensável.

É preciso assinalar que o trabalho aqui realizado não tem a pretensão de ser exaustivo. A intenção é tornar familiar a história da cidade para seus habitantes, de maneira a um tempo científica e prazerosa. A trilha musical especialmente composta por Aluisio Didier para os sete módulos de Rio 500 reflete essa preocupação.

Além de visar o alunado de segundo grau, e mesmo o universitário - pela densidade da iconografia - este audiovisual interessa a um amplo arco de profissionais liberais das mais diversas especialidades, pois o aprendizado da história fica de maneira geral limitado a breves períodos de escolaridade. Em geral não há a oportunidade para um encontro mais real e direto com o cotidiano de sociedades que parecem distantes e congeladas no tempo, e que, aproximadas pelas novas lentes das ciências humanas, tornam-se matéria de uma apaixonante descoberta. Ao tomar consciência de nosso passado como um dos fluxos que constroem o presente, temos mais condição crítica de não apenas retirar dele marcas de identidade enriquecedoras, como de perceber erros e desvios que permitirão envidarmos esforços para a transformação do agora e do amanhã.

Além de informação visual sobre o século XVI, foram aqui integrados, como não poderia deixar de ser, testemunhos sobre os Quinhentos de indivíduos pertencentes ao contexto sócio-histórico de outros séculos. Escolhemos de maneira especial para esse percurso do olhar a paisagem carioca. De Thevet, Léry e Noort, no século XVII a Leandro Joaquim no XVIII. No século XIX os olhares sobre a paisagem do Rio vão-se tomando cada vez mais numerosos: Facchinetti, Agostinho da Mota,

Emil Bauch, Grimm, Papf antecedem a visão que, no século XX, nossos contemporâneos terão sobre ela. A circularidade do tempo tocará a baía de Guanabara onde Villegagnon e Estácio de Sá combateram, agora vista por Anna Letycia, Glauc Rodrigues, Carlos Martins, Amador Perez, Roberto Magalhães, Mollica, Anna Bella Geiger. Esperamos que os textos dos especialistas aqui reunidos, relacionados às mais de 1000 imagens pesquisadas, que incluem até trechos de obras já clássicas de nossa filmografia, venham possibilitar a cada usuário desse CD Rom uma verdadeira viagem regeneradora no tempo.

CD-LIVRO MANGUEIRA: SAMBAS DE TERREIRO E OUTROS SAMBAS

Mangueira, Sambas de Terreiro e Outros Sambas, CD-livro com 57 composições de grandes e antigos sambistas da Ala dos Compositores da Estação Primeira e um livreto de 56 páginas com suas biografias, resulta de um trabalho de dois anos de pesquisa, edição e gravação desenvolvido pelo Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, órgão da Secretaria Municipal de Cultura. O projeto contou com o apoio especial do Prefeito Luiz Paulo Conde, que deseja assinalar a importância das Escolas de Samba cariocas como instituições fundamentais para a constituição do Rio de Janeiro como capital cultural do país.

A Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, a historiadora e especialista em cultura popular Lélia Coelho Frota, entende o samba das Escolas cariocas como um dos mais extraordinários patrimônios culturais não só do Rio, como do Brasil. Os principais objetivos foram o resgate de músicas, de informação e formas de comportamento coletivo, bem como trazer para o conhecimento de público mais amplo - em especial jovens e crianças - uma consistente

antologia do samba de terreiro ou samba de quadra, gênero quase em desaparecimento com o predomínio da gravação de sambas-enredo, a partir de meados dos anos 60, e da predominância que o aspecto visual passou a ter nos desfiles carnavalescos, em detrimento da música e da dança. Em terceiro e não menos importante lugar, há também neste projeto a intenção de abertura de mercado para os autores nele constantes. Para a produção deste CD-Livro, não houve cessão de direitos autorais, assim a publicação não é vendida e os autores e herdeiros receberão exemplares por autorizarem a reprodução de seus trabalhos.

Esta foi a forma de viabilizar uma antologia de samba tão ampla, envolvendo dezenas de compositores. Boa parte desta edição, no entanto, será distribuída pela Prefeitura a Faculdades de Música no Brasil e no exterior, a Museus de Imagem e do Som e de Folclore, a centros de musicologia como por exemplo o Conservatório Brasileiro de Música e o setor de música e arquivo sonoro da Biblioteca Nacional. No próprio Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, o CD-Livro poderá ser ouvido e lido pelo público. Vale dizer que partiu da própria Ala dos Compositores da Mangueira, consultada, a sugestão de resgatar o samba-de-terreiro neste projeto.

O trabalho foi desenvolvido por uma equipe de músicos-pesquisadores contratada pelo Arquivo, constituída por um componente da Ala dos Compositores da Mangueira, - Anésio dos Santos, o Comprido -, José Maurício Horta, Cristiane Cotrim e Marcos André de Carvalho. Diante da ampla série de sambas registrados, o projeto desdobrou-se, sob o comando de Hermínio Bello de Carvalho, na produção artística não só das músicas recolhidas, como principalmente da série de fitas que ele gravara nos anos 60 com Cartola,

Carlos Cachça, Nelson Cavaquinho, Padeirinho, Nelson Sargento, Zé Ketí. Há ainda um raro registro feito por Hermínio em que Cartola é acompanhado ao violão por Jacob do Bandolim. Hermínio editou esta verdadeira jóia que integra o CD1 do CD-Livro, oferecendo a nós e à posteridade a oportunidade única de ouvir - e quase ver com a imaginação - a roda de alguns dos mais altos criadores do samba do século XX cantando e tocando juntos, com total espontaneidade, numa amostra do que acontecia vezes sem fim ao longo da vida deles.

Dando continuidade à segunda fase do trabalho, agora com José Maurício Horta como assistente de produção, e os arranjos do extraordinário Paulão 7 Cordas, maestro que já trabalhara com a Mangueira em diversas ocasiões, Hermínio produziu o segundo CD do projeto, isto é, das músicas que selecionou no repertório recolhido pela pesquisa realizada, gravando-as em estúdio. Hermínio optou "pelo registro dos lindos sambas da Mangueira por vozes estranhas ao mercado, mas familiares à gente do samba. Vozes por vezes rascantes, timbres rasurados pelo tempo e nacarados pela vida, vozes pungentes e sinceras como a Menininha, e por isso mesmo tingidas pela rara beleza que dá significados tão amplo às coisas mais simples."

Este CD Livro é o primeiro de uma série, Pela Memória do Samba, que conta com o apoio da Associação dos Arquivistas Brasileiros, e que a seguir focalizará outras grandes agremiações da Cidade.

Lélia Coelho Frota
Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

ARQUIVO
NACIONAL
(BRASIL)
Acervo
Bibliográfico

AAB EM AÇÃO

BANCO DE DADOS

Em março foi implantado e distribuído o novo modelo de carteira de sócios. Com o objetivo da melhoria da infra-estrutura e agilização da recuperação da informação elaboramos um novo banco de dados, que possibilita uma pesquisa mais ampla. Registramos aqui nossos agradecimentos ao arquivista Carlos Wilton Moraes de Almeida, responsável pela implantação do banco de dados, pelo espírito de colaboração, oferecendo graciosamente seus serviços à AAB.

CICLO DE PALESTRAS

As palestras foram realizadas na Sala José de Alencar no horário de 9h às 12h. Além do alto nível do tratamento dado aos temas selecionados, despertando grande interesse dos participantes, a AAB registra seus agradecimentos aos palestrantes: Maria Hilda Pinto de Araújo, Sérgio Conde de Albite Silva e Maria Izabel de Oliveira, pelo empenho e espírito de colaboração para com a Associação dos Arquivistas Brasileiros, atendendo graciosamente ao nosso convite.

ENCONTROS ARQUIVÍSTICOS

Nos meses de agosto e setembro a AAB promoveu, com o apoio do Arquivo Central e da Escola de Arquivologia da UNIRIO, a série Encontros Arquivísticos, com o objetivo de estimular a discussão de questões arquivísticas relevantes, a partir do relato de experiências.

Realizado no horário de 18h 30min às 20h, no auditório Paulo Freire do Centro de Ciências Humanas da UNIRIO, contou com a participação de mais de 150 pessoas, entre estudantes e profissionais de arquivo, em cada palestra.

A AAB agradece aos palestrantes: Sérgio Miranda de Lima, Sebastiana Batista Vieira, Patrícia Reis Longui, Angela Maria Lofiego de Paula Antunes, Tulio Saeta e Maria do Carmo Cajueiro Alves pela colaboração e atendimento ao nosso convite graciosamente, contribuindo com suas experiências e relatos para a difusão do conhecimento arquivístico.

PÁGINA NA INTERNET

Nosso objetivo é oferecer cada vez mais informações à comunidade arquivística e tornar nossa "página" um canal de comunicação dinâmico e sobre tudo interativo. Para isso, precisamos que nossos associados contribuam, falem conosco expondo suas necessidades e de que maneira podemos atender as suas demandas da melhor maneira possível.

EXPEDIENTE DIRETORIA BIÊNIO 1999-2001

Presidente	Mariza Bottino
Vice-Presidente	Laura Regina Xavier
1ª Secretária	Tânia Maria de Souza Pimenta
2ª Secretária	Eliana Balbina Flora Sales
1ª Tesoureira	Maria Celina Soares de Mello e Silva
2º Tesoureiro	João Eurípedes Franklin Leal

CONSELHO DELIBERATIVO

Efetivos
Ana Lúcia Louzada Werneck
Eliana Rezende Furtado de Mendonça
Ila de Souza Schult Martins
Jaime Antunes da Silva
Lia Temporal Malcher (Presidente)
Maria Hilda Pinto de Araújo
Rita de Cássia São Paio de Azevedo Esteves
Rosely Curi Rondinelli
Sebastiana Batista Vieira

Suplentes

Fernando Antônio Pires Alves
Márcio José Villard Aguiar
Maria Izabel de Oliveira
Myriam Regina da Silva Cardoso de Oliveira
Ricardo Goulart da Silva
Tânia Maria de Souza Pimenta

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Argentina Maria Melo de Mendonça
Felipe Fernandes Prado
Ivonete Tavares

Suplentes

Denise Portugal
Rosângela Florido Rangel

COORDENAÇÕES

Comitês

Arquivos Universitários	Mariza Bottino
Estudantes de Arquivologia	Victor Rodrigues da Costa
Paleografia e Diplomática	João Eurípedes F. Leal
Relações Internacionais	Lia Temporal Malcher

Cursos

Rita de Cássia São Paio de Azeredo Esteves

BOLETIM

Redação	Priscilla Bottino
Digitação	Janaína Ribeiro dos Santos Silva
Revisão	Ana Lúcia Louzada Werneck
Diagramação	JEGRAFIC

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS - AAB

Av. Presidente Vargas, 1733 sala 903 - Centro RJ
20210-030

Tel/Fax: (21) 3852-2541 / (21) 507-2239

E-mail: aab@aab.org.br Site: www.aab.org.br